

O MENINO QUE NÃO DORMIA

Era uma vez um menino chamado Lucas. Ele tinha seis anos e até aquele dia de sua vida nunca tinha dormido. Desde que tinha saído da barriga de sua mãe, nunca tinha tido sono. Seus pais, no começo, quando ele era ainda um bebê, ficavam acordados com ele, mas depois não aguentaram mais. Cansados de sono, dormiam e ele continuava acordado.

Lucas tinha um quarto só para ele. Seu quarto era como o quarto que todos os meninos de seis anos mereciam ter. Tinha uma cama, um armário para guardar roupas e sapatos, um baú cheio de brinquedos, uma mesinha com uma cadeira para ele se sentar para fazer desenhos e ver seus livrinhos, e uma estante com seus cadernos e livros de histórias.

Depois de jantar, pôr o pijama e escovar os dentes, ele se deitava em sua caminha, como todos os meninos, e escutava as histórias que seus pais lhe contavam. Às vezes era o seu pai que contava histórias e às vezes era sua mãe. De vez em quando, era uma de suas avós. Mas todas as noites ele se deitava para ouvir histórias. Como não tinha sono, pedia que o contador de histórias contasse outra e depois outra e mais outra história. Só que o contador de histórias tinha sono e precisava parar para dormir, como todo mundo. Menos ele, que não tinha sono.

Depois que dizia boa noite para quem estava com ele, se levantava, fechava a porta de seu quarto e começava a brincar sozinho. Ficava bem quietinho para não acordar as outras pessoas da casa - seus pais e seus dois irmãos. E também seu cachorrinho. Só ele acordado na casa, passava a noite brincando sozinho. Conversava com seus brinquedos, fazia desenhos, via seus livrinhos, escutava música bem baixinho, fazia ginástica, e fazia tudo o que dá para fazer sozinho num quarto de menino.

De manhã, sua mãe ia ao seu quarto e ele estava brincando. Então trocava de roupa, tomava seu café da manhã, escovava seus dentinhos e ia para a escolinha. Todos os seus amiguinhos dormiam um pouco na escola, menos ele, que ficava brincando com suas professoras e fazendo desenhos.

Lucas jamais dormia, mas via os outros dormindo e ficava com vontade de dormir também. Só que não conseguia. Ele bem que tentava. Ficava quietinho na cama, fechava os olhinhos, pensava em coisas boas, mas....nada! Não dormia.

Seus pais, seus avós e seus professores já tinham tentado de tudo. Ele já tinha sido levado a todos os médicos da cidade, tinha tomado remédios para dormir, tinha escutado todas as histórias que fazem as crianças dormirem, tinha brincado com todos os brinquedos que fazem as crianças dormirem, mas...nada! Com ele nada funcionava. Nem mesmo uma cama que se mexia (balançava bem devagarinho) funcionava. Estava sempre acordado e sem sono.

Um dia apareceu naquela cidade um inventor. Fazia qualquer coisa que lhe pedissem. Inventava máquinas e aparelhos para tudo. Tinha até inventado um robô igualzinho a ele e que também era inventor. Assim, quando ele estava cansado, mandava o robô trabalhar e ninguém percebia que não era ele. Quando o inventor apareceu naquela cidade, o pai de Lucas pediu para ele inventar uma máquina que fizesse seu filho dormir.

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

Depois de alguns dias, o inventor trouxe uma caixa bem grande até a casa de Lucas e disse que ia montar uma máquina no quarto dele para que aprendesse a dormir. A máquina parecia um robô. Na verdade, era mesmo um robô, só que meio desengonçado, sem pernas, só com braços. Quatro braços. O inventor pediu que Lucas vestisse o seu pijaminha e que se deitasse para dormir. O inventor pediu que a mãe dele lhe contasse uma história e que cantasse para ele, como fazem todas as mães na hora de dormir. Então ligou a máquina.

A máquina fazia um barulho de chuva bem delicado. De vez em quando o barulho de chuva parava e a máquina cantava bem baixinho. Depois voltava o barulhinho da chuva. De tempos em tempos a máquina falava bem baixinho no ouvido do menino: - Eu gosto muito de você. Eu amo você.

A máquina tinha quatro braços, cada um com uma mãozinha bem macia. Um dos braços ficava passando a mão na cabeça de Lucas. O outro ficava fazendo cócegas bem de leve na barrigui-nha dele. Os outros dois braços ficavam abraçando o menino bem de leve e davam uma balançadinha de vez em quando. Tudo isso ao mesmo tempo e funcionando a noite inteira.

Depois de cinco minutos com a máquina funcionando, Lucas dormiu pela primeira vez em sua vida. Seus pais e o inventor saíram do quarto bem devagarinho para não acordá-lo. Ele passou a noite toda dormindo e acordou de manhã com um enorme sorriso de felicidade.

Desde aquele dia, Lucas aprendeu a dormir. Hoje ele já é bem grande, mas ainda dorme abraçado com sua máquina de fazer dormir.